

PROJETO ABC: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS DE 06 A 11 ANOS NO ESPAÇO EDUCACIONAL NÃO-FORMAL

Evandro Camargo
Centro Educacional Marista Irmão Acácio
email: evandro.camargo@solmarista.com.br
Danielle Nunes Lopes
Centro Educacional Marista Irmão Acácio
Natália da Silva Queiroz
Centro Educacional Marista Irmão Acácio
Vanessa farias de Souza
Centro Educacional Marista Irmão Acácio

Resumo

O presente projeto/ tema surgiu a partir de escutas realizadas com pais e com os educandos de 6 a 11 anos, dentro da Unidade Marista Irmão Acácio. Desta forma o Projeto ABC, compreendeu que, para esta faixa etária é essencial trazer dentro do universo infantil reflexões acerca da importância destes se reconhecerem enquanto sujeitos de direitos garantidos em Lei. As siglas ABC significam Aprender, Brincar e Crescer, tal tema foi escolhido por conta do público que é atendido, consideramos ser imprescindível que a aprendizagem ocorra em consonância com o brincar e com a ludicidade para proporcionarmos aos educandos um crescimento social, intelectual, cognitivo e humano. O projeto tem como objetivo geral ampliar os saberes das crianças no que tange ao cuidado com saúde, corpo e higiene e ao seu direito de desenvolverem-se de forma integral enquanto cidadãos de direitos. Tendo como objetivos específicos refletir sobre o direito do brincar voltado para as crianças, reforçando que tal direito é garantido por meio do ECA; trabalhar com as crianças de forma lúdica, a sua formação. Ressaltamos que o referido Projeto se encontra em andamento, novos dados serão divulgados.

Palavras-chave: Educação, Cidadania, Ludicidade

Introdução

O presente artigo é fruto do desenvolvimento de atividades pedagógicas realizadas no Projeto intitulado “Aprender, Brincar e Crescer” (ABC), tal projeto foi executado por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Centro Educacional Marista Irmão Acácio localizado na cidade de Londrina-Pr. Serviço este que está inserido dentro da Proteção Social Básica por meio da Política Nacional de Assistência Social que assim configura o público a quem se destina a Proteção Social Básica:

Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras) (PNAS, 2004, p. 33).

No Sistema Único de Assistência Social – SUAS –, a Proteção Social Básica atua garantindo seguranças de convívio, acolhida e sobrevivência, ou seja, evitando, prevenindo riscos sociais, perigos e incertezas para grupos vulneráveis, tanto do ponto de vista material quanto do ponto de vista relacional.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (2004), a Assistência Social é uma política de proteção social e

[...] deve garantir três tipos de segurança: i) segurança de sobrevivência; ii) segurança de acolhida; e iii) segurança de convívio. A segurança de sobrevivência refere-se à garantia de uma renda monetária mínima que assegure a sobrevivência de populações que encontrem limitações de rendimento ou de autonomia. É o caso de pessoas com deficiência, idosos, desempregados e famílias numerosas ou sem garantia de condições básicas de vida. A segurança de acolhida diz respeito à garantia de provisões básicas, em especial aquelas que se referem aos direitos de alimentação, vestuário e abrigo. Alguns indivíduos, em razão de idade, deficiência, situações de violência familiar ou social, abandono, alcoolismo, entre outras situações, podem demandar acolhida. A terceira segurança está relacionada à vivência ou ao convívio familiar (IPEA, 2005, p. 32, grifo nosso).

Conforme já salientado neste texto o projeto ABC está inserido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, assim, consideramos que a construção de uma concepção de fortalecimento de vínculos no âmbito da proteção básica de assistência social se anuncia e se caracteriza como um desafio de extrema relevância porque contribui com a sedimentação da percepção de que lidar com vulnerabilidades do campo relacional é uma responsabilidade pública e que, uma política que busca combater desigualdades e oportunizar o desenvolvimento humano tem um papel central nesse diálogo, pois o trânsito do ambiente individual para o social é a raiz fundante da política pública que requer seu distanciamento da mediação da benemerência ou da caridade (SPOSATI, 2009, p. 27).

Destarte, o projeto ABC surgiu a partir de escutas realizadas com pais e com os educandos de 6 a 11 anos, dentro da Unidade Marista Irmão Acácio, as escutas foram realizadas por meio de roda de conversas que abordou diversos temas como: violência, escola, família, território, lazer, cultura, esporte, saúde, alimentação, moradia e medicalização. A partir das escutas foi feito um levantamento dos principais temas que mais fomentaram discussões tanto nos grupos de conversas com os familiares quanto com os grupos de crianças, a partir daí os educadores se articularam e escreveram o Projeto ABC, no qual foram pensados os temas a serem trabalhados com as crianças por meio da metodologia de projetos.

O método de projeto destaca-se por possibilitar as partes uma interação entre a teoria e a prática. Esses projetos dispõem um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que incluem uma situação-problema e têm como objetivo articular propósitos didáticos e sociais, ou seja, produzir a aprendizagem juntamente com um produto final. (MOÇO, 2011, p.81).

Os projetos ganham notoriedade pela atividade estratégica de formação de grupos que desenvolvem trabalhos em equipe favorecendo a articulação entre os diferentes temas das áreas do conhecimento, na solução de um dado problema concentrado na aprendizagem de conceitos, procedimentos e valores, durante o desenvolvimento das aulas. Além de, possibilitar a implementação e conexão a outras áreas, ao mesmo tempo em que novos conceitos, procedimentos e valores vão surgindo (BAGETTI, 2005, p.54).

Desta forma o Projeto ABC, compreendeu que, para esta faixa etária é essencial trazer dentro do universo infantil reflexões acerca da importância destes se reconhecerem enquanto sujeitos de direitos garantidos em Lei, assim, consideramos ser imprescindível que a aprendizagem ocorra em consonância com o brincar e com a ludicidade para proporcionarmos aos educandos um crescimento social, intelectual, cognitivo e humano.

O presente Projeto justificou-se, por entendermos a importância de abordar assuntos como: brincadeiras, desenvolvimento psicomotor, higiene, saúde, alimentação e formação cidadã desde a infância, por compreendermos que os cuidados com a higiene pessoal que englobam a importância do banho,

escovar os dentes, cortar e limpar a unhas, lavar as mãos e a importância de dormirem bem para realizarem as atividades do dia seguinte bem como as causas negativas para o corpo do uso abusivo dos açúcares e da má alimentação, devem ser atribuídos desde a infância, visto que as crianças se encontram em processo de formação.

Compreendemos também que a formação Cidadã das crianças deveria ser discutida visando favorecer o conhecimento destes sobre o que é bullying, como este acontece, suas causas na vida do outro, as violências no seu âmbito escolar e familiar visando a orientação em caso de relações abusivas por parte de colegas de escola e familiares.

Percebemos que nos espaços formais de educação, o tempo para as crianças brincarem, desenvolverem habilidades motoras, artísticas e de protagonismo, são limitadas devido as demandas curriculares que orientam e organizam o trabalho do professor atuante neste nível escolar, assim, os reflexos dessa situação podem ser vistos na fase da adolescência, na qual podemos observar muitos adolescentes sem habilidades psicomotoras, sem criticidades sem protagonismo.

Referencial Teórico

O Projeto ABC apoia-se no ECA como documento norteador, desta forma, no que se refere ao direito das crianças e adolescentes, o **Art. 3º** do Estatuto da Criança e do Adolescente salienta que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

No que tange ao Direito ao Brincar o documento acentua por meio da Lei nº 8.069/ de 13 de Julho de 1990 que:

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

(...)

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

No que se refere os aspectos da saúde e alimentação, de acordo com a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN, 2013) em sua quarta diretriz, é preciso socializar o conhecimento sobre alimentos e processo de alimentação na prevenção dos problemas nutricionais desde a infância.

Segundo a Carta de Ottawa (1986), a saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global.

As condições e os recursos fundamentais para a saúde são: Paz – Habitação – Educação – Alimentação – Renda - ecossistema estável – recursos sustentáveis - justiça social e equidade. O incremento nas condições de saúde requer uma base sólida nestes pré-requisitos básicos (Carta de Ottawa, 1986).

No que tange a Psicomotricidade este é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização” (Associação Brasileira de Psicomotricidade). Baseada numa visão holística do ser humano, a psicomotricidade encara de forma integrada as funções cognitivas, socioemocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicossocial.

Metodologia

O Projeto ABC foi realizado no período matutino e vespertino com aproximadamente noventa e oito crianças com idades entre seis e onze anos, estas crianças foram divididas em três turmas no período matutino e duas turmas no período vespertino, tendo três educadores responsáveis pelo desenvolvimento de atividades ao decorrer do projeto que teve a duração de

dez meses. Tendo como objetivo geral - Ampliar os saberes das crianças no que tange ao cuidado com saúde, corpo e higiene e ao seu direito de desenvolverem-se de forma integral enquanto cidadãos de direitos.

Seus objetivos específicos foram - Refletir sobre o direito do brincar voltado para as crianças, reforçando que tal direito é garantido por meio do ECA; Trabalhar com as crianças de forma lúdica, a sua formação integral; Promover por meio de atividades direcionadas aprimorar de aspectos cognitivos, afetivos, motor e orgânicos, que são sustentados pelo movimento, intelecto e afeto; Fortalecer os vínculos familiares fazendo-os pensarem na importância de contribuir na organização da rotina da família; Garantir e promover a apropriação das crianças nos espaços educacionais e públicos por meio de ações educativas e lúdicas visando o protagonismo dos educandos; Oportunizar a interação das crianças do Projeto “ABC” com a comunidade interna outros educandos de outros Projetos dentro da Unidade e com a comunidade externa: escolas e com a comunidade educativa em geral, na qual eles irão disseminar o que aprenderam.

Para execução do Projeto buscou realizar atividades pedagógicas de forma teórica e prática visando garantir a ludicidade e aprendizagem aos educandos, para tal, os educadores do referido projeto apoiou-se em eixos norteadores para o direcionamento das atividades ao longo do desenvolvimento do projeto, assim os eixos norteadores foram - Direito ao Brincar neste abordou-se as leis que o regulamentam bem como utilizando brinquedos, jogos de xadrez, brincadeiras de roda e brincadeiras de pega-pega, esconde-esconde os educandos brincaram em diversos momentos e espaços dentro da unidade, aprenderam por meio de vídeos educativos sobre seu direitos de brincar.

No eixo Direito ao Brincar, foram realizadas atividades de brincadeiras que buscou trabalhar a Psicomotricidade e Coordenação Motora, no qual os educandos participaram do Circuito Motor, brincaram com massinha de modelar, desenharam com tinta guache e lápis de cor o que mais gostavam e aonde gostavam de brincar, pularam corda e brincamos de bola queimada visando trabalhar o equilíbrio, reflexo, agilidade. Por meio das brincadeiras os educandos conseguem perceber suas potencialidades, noção espacial e movimentação. Em relação ao brincar, Ribeiro (1994, p. 56) declara:

[...] é a forma de a criança integra-se ao ambiente que a cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento: exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e a receber ordens, esperar sua vez de brincar; de emprestar e a tomar como empréstimo brinquedos; a compartilhar momentos bons ou ruins; a fazer amigos; ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade.

No eixo - Cuidados básicos com o corpo e a saúde para trabalhar este tema no Projeto com os educandos foram realizadas atividades de culinária, utilizou-se vídeos educativos, roda de conversa, construção de cartazes e parceria com a Profissional de saúde bucal atuante na UBS próxima a Unidade. Os objetivos que foram atingidos por meio deste tema, foi a compreensão dos educandos acerca da importância de praticar no dia-a-dia ações como lavar as mãos, lavar todas as partes do corpo durante o banho, cuidados com a alimentação, consumo excessivo de açúcar, importância de escovar os dentes regularmente.

No eixo Formação cidadã foram realizadas atividades com os educandos por meio de vídeos educativos, roda de conversa, pesquisa online, reflexão quanto aos seus direitos e deveres enquanto sujeitos participativos em sociedade, tencionando promover a criticidade e protagonismos nos educandos. Os educandos participaram do Ato Público em virtude da data de 18 de maio, dia Nacional do Combate ao Abuso e Exploração de Crianças e Adolescentes. Neste dia vieram alunos de outras escolas foi um momento muito importante e que trouxe aos educandos a oportunidade de participarem de um evento expressivo e que visou a proteção da criança e adolescente. Neste evento os educandos assistiram apresentações artísticas e puderam ler os murais com cartazes de dicas de preservação e cuidado com o corpo.

Neste eixo, abordou-se de forma lúdica, por meio de vídeos e roda de conversa o Bullying. O objetivo de abordar o tema foi de mostrar aos educandos o que é, de que forma ele acontece, quais suas consequências na vida de quem sofre e até mostrar que aquela brincadeira de chamar o outro de algum apelido é bullying, assim, trabalhamos por meio do vídeo educativo os 8 tipos de Bullying. Depois da roda de conversa muitos educandos perceberam

que já haviam sofrido e já haviam feito Bullying com alguém. Percebemos que eles refletiram sobre o assunto. Depois de trabalharmos este tema alguns educandos montaram um teatro sobre o tema e outros construíram um mural e maquetes sobre o tema e deixaram exposto na Unidade para que os outros educandos se conscientizarem, percebeu-se também que o comportamento e o tratamento entre eles mudaram bastante em sala depois de trabalharmos sobre o tema.

Desta forma, Santos contribui ao afirmar que:

Para ter eficácia o processo de aprendizagem deve em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isso significa saber como o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada País no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É deste modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro (Santos, 1994, p.121).

No eixo Apropriação dos Educandos nos Espaços Educacionais e Públicos: O Projeto ABC por meio de atividades externas buscou garantir a presença dos educandos nas praças, ruas e eventos culturais. Realizando parcerias com a Rede Municipal de Educação Centro Educacional Infantil e Projetos Sociais. Visando trazer um repertório maior de espaços para exploração e desenvolvimento de atividades bem como proporcionar aos educandos novas experiências e vivências. Visando proporcionar brincar nos espaços educativos, realizamos uma parceria com a professora orientadora de um Projeto acadêmico da Universidade Estadual de Londrina, mais especificamente do Departamento de Educação Física, no qual os discentes proporcionaram uma tarde rica de diversão e novas atividades aos olhos de nossos educandos, ações estas como: escalada, luta, dança e brincadeiras/jogos. Tendo todos a experiência de praticar as 4 estações disponíveis, por meio de pequenos grupos, rodando em todos os lugares a cada 20'. Foi um momento muito rico para os educandos que puderam ter um contato com o ambiente universitário e participar de atividades diferentes.

Conclusão

Podemos inferir que no Projeto ABC (Aprender, Brincar e Crescer) tivemos em seu início alguns desafios com os educandos em relação a desenvolver algumas atividades, porém, destacamos que em seu andamento já obtivemos excelentes resultados por meio da evolução dos educandos no que tange aos conhecimentos sobre saúde, alimentação e higiene, desenvolvimento motor, protagonismo, conhecimento ao Art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente e ampliação de repertório de brincadeiras comparando-se com o início do projeto até o término do mesmo, ressaltamos que a metodologia de projeto requer dos educadores muita criatividade, domínio metodológico, repertório, ludicidade, afetividade e compreensão.

Referências

Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>>. Acesso em: 21 de Fev. 2018.

BAGETTI, Aline; et al. Metodologia do ensino de ciências naturais e suas tecnologias: 4º semestre. 1.ed. Santa Maria: UFSM, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB-SUAS).** Brasília: MDS, 2005.

_____. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

CARTA DE OTAWA. **Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde.** 1986. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf>. Acesso em: 13 de Julho de 2016.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS – UNICEF. **As crianças têm direitos.** Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm. Acesso em: 17 de Julho de 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Assistência Social e segurança alimentar.** Brasília: Políticas sociais - acompanhamento e análise, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Bruner e a brincadeira. In_. **O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.**

MOÇO, Anderson. **Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos**. Nova Escola. N. 241. São Paulo: Abril, abr/2011.

PNAN. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**.2013. Brasília-DF. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf >. Acesso em: 20 de Fev. 2018.

RIBEIRO, P. S. **Jogos e brinquedos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo-globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Ed. Hucitec,1994.

SPOSATI, **Proteção Social na América Latina em Contexto da Globalização**.

Brasil:Permalink,011.<http://www.capemisasocial.org.br/capemisasocial/blog/Lists/Postagens/Post.aspx?ID=33>. Acessadoem10/10/2012.

_____. **Desafios do sistema de proteção social**. São Paulo: Le Monde Diplomatique, 2009.